

Fernando Pessoa

[Cartas a João Gaspar Simões — 12 Maio 1932]

Apartado 147.

Lisboa, 12 de Maio de 1932.

Meu querido Gaspar Simões:

Tenho tido notícias suas pelo Hourcade; por duas vezes as tive. Tive, a princípio, receio de que, de qualquer modo evidentemente involuntário, o houvesse, não direi ofendido (pois isso v. não suporia possível), mas molestado pelos meus reparos, rápidos mas extensos, na carta pseudocrítica que em tempos lhe escrevi. O Hourcade, porém, tranquilizou-me; disse-me, também, que v. tencionava escrever-me uma carta extensa em resposta. Não perca tempo com isso. A minha carta não era um artigo publicado, que, por tal ser, em qualquer modo o obrigasse, ou parecesse que obrigava, a uma resposta. Faça para si mesmo a crítica, aceitando ou rejeitando, da minha crítica, e não vá perder tempo em comentá-la. Isto não quer dizer que não recebesse com muito interesse uma carta sua naquele sentido. Mas não se julgue obrigado a escrevê-la.

Não tenho neste momento colaboração nenhuma ajeitada à publicação. Digo isto porque o Hourcade me falou em mandar qualquer coisa para o próximo número de *Presença*. Enviarei mais tarde, e para outro. Tenho estado estes últimos meses, intelectualmente, em licença sem vencimento. Tenho escrito, de facto, alguma coisa, mas o que tenho escrito está sob a designação oficial que acima empreguei.

Tenho seguido, e com interesse, a sua controvérsia com o António Sérgio; naturalmente v. responde ao último artigo dele. Espero com interesse a sua resposta. Não tenho direito algum de lhe dar um conselho, nem que v. mo pedisse, mas, talvez por isso mesmo, lho dou: responda como se não houvesse António Sérgio, abstracta e descarnadamente, como se discutisse, em termos geométricos, com Euclides, há muito falecido.

Encontrei hoje o actor, ou antigo actor, Araújo Pereira, que me mostrou grande interesse em ter (isto é, comprar) uma colecção da *Presença*, para fins, ao que conclui do que ele me disse, de representar elementos dramáticos que nela vêm, e de fazer recitar outros. Disse-me ele que tinha feito o pedido através de livrarias, mas que lhe disseram que nada se podia obter. O «nada» é evidentemente exagero. Acho interessante comunicar-lhe esta observação, e creio que vocês devem escrever-lhe, citando o meu nome como elemento de relação, e dizendo os números da *Presença* que podem fornecer, e a quanto. Ponham isso em termos comerciais, pois não há razão para o pôr em outros. O Araújo Pereira mora na *Rua n.º 4, ao Bairro Garrido, D. C. e S., 4.º D., Lisboa*. Chamei-lhe, no princípio deste parágrafo, «actor, ou antigo actor», o que ele de facto é; mas creio que tem presentemente uma situação de predominância, aliás justa, em matéria de representar coisas. Prometi-lhe que escreveria hoje mesmo para vocês, e cumpro. Se v., por qualquer razão, preferir escrever-me, a mim, o que diria em resposta ao Araújo Pereira, escreva-me, que eu lho transmitirei.

Peço que me recomende ao Pierre Hourcade, e ao José Régio também, se com ele comunicar, e creia sempre na amizade grata e na admiração do

muito seu,

Fernando Pessoa.

12-5-1932

Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões. (Introdução, apêndice e notas do destinatário.) Lisboa: Europa-América, 1957 (2.^a ed. Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1982): 85.